

Práticas discursivas, interação e contextos

O segundo número de 2015 da *Calidoscópio* é dedicado à linha de pesquisa *Interação e Práticas Discursivas*, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos, cuja descrição é:

O objetivo desta linha é desenvolver pesquisas que investiguem práticas discursivas sob a perspectiva da interação, que é compreendida como evento interacional em si e como dimensão constitutiva do sujeito e do sentido. As pesquisas desenvolvidas na linha conjugam análises em nível micro e macro de práticas interacionais em diferentes contextos, como empresa, família, escola, hospitais, consultórios.¹

Os doze artigos que integram este número estão organizados em dois blocos. No primeiro, reunimos artigos voltados para práticas discursivas em diferentes contextos sociais, ao passo que, no segundo, estão artigos que tratam de práticas discursivas ou interacionais em contextos escolares, abarcando diferentes níveis de ensino, de língua materna e de línguas adicionais, que incluem reflexões construídas a partir de referenciais teóricos variados, como se verá adiante.

Iniciando o primeiro bloco de artigos está *Estudo explanatório-crítico de narrativas jornalísticas e a problematização de gêneros*, de autoria de Maria Carmen Aires Gomes, professora doutora da Universidade Federal de Viçosa. Tratando de construção de identidades no discurso, o artigo analisa uma reportagem sobre a travesti Rogéria publicada na revista RG. Partindo-se de uma perspectiva crítica de gênero social, a perspectiva *Queer*, que privilegia a investigação das performances não heteronormativas, a autora percebe um essencialismo nas noções de gênero e de sexo contidas na narrativa jornalística em questão. O jornalista, no texto objeto de análise, esvazia a instância política/perfomática/atuante subversiva da heteronormatividade construída por Rogéria em sua vida pessoal e profissional, dando lugar a uma identidade travesti como construção artística de uma personagem que proporciona entretenimento de outros.

O segundo artigo desse bloco é de autoria de Marluce Pereira Silva, professora doutora da Universidade Federal da Paraíba, e Ageirton Santos Silva, professor doutor do Instituto Federal de Educação/IFPB/PB. O artigo *Para além da avenida: as narrativas de sambas de enredo e a constituição de identidades negras* trata da construção e ressignificação identitária negra tomando por objeto de estudo o discurso em dois sambas de enredo. Os autores utilizam os pressupostos da Análise de Discurso Francesa e embasam-se também nos Estudos Culturais e étnico-raciais. A questão de fundo é bastante relevante e sempre atual: a busca por igualdade num contexto societário

problemático, isto é, democrático e que se diz orgulhoso da miscigenação existente, mas que, veladamente, possui práticas diárias de preconceito e discriminação de/entre seu povo. Sustenta-se que a construção das identidades negras e também sua ressignificação são fenômenos socio-culturais, que acontecem a partir de uma articulação entre o âmbito individual e o coletivo. O que poderá chamar a atenção dos leitores na análise é, entre outros elementos, a escolha lexical dos enunciadores, que enfoca as tensões entre brancos e negros, a desigualdade que marginaliza o negro e a persistência e força da mulher negra.

Seguindo, o próximo artigo é *A corporificação do gênero textual e os sentidos polissêmicos do texto tatuado no corpo humano: cadernos ambulantes*. Este texto é de autoria de Francisco Renato Lima, mestrando em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Piauí, Vanessa Raquel Soares Borges, também mestranda em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade do Piauí, e Francisco Alves Filho, professor doutor da Universidade do Piauí. O artigo, por meio da perspectiva dialógica do discurso, considera a tatuagem como um gênero e discute a construção de seu significado sociointeracional, orientando-se à imagem metafórica dos corpos dos sujeitos em questão como cadernos ambulantes – considerados pelos autores, então, suportes desse gênero discursivo. *Instrumento do dizer*, como muito bem exposto pelos autores, o corpo tatuado torna-se lócus de expressão de características do humano e de produção da identidade singular de cada pessoa tatuada. Oportunamente, os autores salientam que a tatuagem sofre desprestígio em alguns meios, o que representa um entrave à sua valorização como arte e um não-reconhecimento de sua função utilitária e social quando associada ao tratamento de doenças específicas ou problemas estéticos.

O quarto artigo desse bloco é *Imágenes del populismo anti-inmigratorio: un análisis argumentativo visual de la campaña europea de UKIP*, de autoria de Cristian Manuel Santibáñez, professor doutor da Universidad Diego Portales, Santiago, Chile, e Pablo Porto, professor da Universidad de Buenos Aires, Argentina. Segundo os autores, a ascensão de partidos conservadores contrários à União Europeia (UE) em diversos países europeus está relacionada com a dispersão de forças políticas em períodos de crise econômica como a que vem sendo enfrentada desde há alguns anos. Em seu artigo, descrevem aspectos salientes da argumentação empregada por um desses partidos, a saber, o United Kingdom Independence Party (UKIP) – Partido da Independência do Reino Unido durante as eleições europeias de maio de 2014. Os autores analisam particularmente as estratégias argumentativas re-

¹ Veja mais em <http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/linguistica-aplicada/presencial/sao-leopoldo/linhas-de-pesquisa>

lacionadas com a questão da autonomia dos países dentro da UE e a política de imigração. Para tanto, examinam não só discursos e entrevistas dos membros do partido, mas também um conjunto de cartazes de propaganda política da referida campanha eleitoral, entendidos como conjunto semiótico multimodal. Do ponto de vista teórico, valem-se de fontes da Retórica Visual para discutir a interação entre imagem e texto e dos desenvolvimentos recentes da Pragma-dialética. É possível perceber, então, como o conjunto de cartazes atua em interação com os textos para a formulação de uma campanha política que apela constantemente ao medo e ao populismo para pôr em relevo como um herói seu candidato.

O próximo artigo é de autoria de Federico Navarro, professor doutor da Universidad de Buenos Aires e da Universidad Nacional de General Sarmiento, ambas na Argentina. O artigo se intitula *Análisis situado del plan de negocios en español y portugués: perspectivas de emprendedores, docentes y estudiantes*. Apesar de fazer parte do currículo dos cursos de economia e de ser fundamental nas práticas discursivas empresariais, esta é, segundo o autor, a primeira abordagem do plano de negócios como gênero discursivo. Sua singularidade advém também do fato de estudar contrastivamente as características específicas do gênero plano de negócios em espanhol e português, considerando sua circulação no âmbito do MERCOSUL, em particular, na Argentina e no Brasil. Não bastassem essas contribuições, o artigo oferece a docentes e estudantes de economia uma descrição situada do gênero, constituindo um importante avanço no campo da Linguística Aplicada, no que se refere ao estudo acerca do discurso profissional. A análise é qualitativa e envolve o exame tanto de materiais didáticos elaborados por especialistas quanto de entrevistas com usuários dos dois países. A base teórica provém da sócio-retórica tal como desenvolvida no âmbito da Linguística Aplicada e nos estudos de gênero do discurso. Por uma feliz coincidência, temos, neste número, uma entrevista com John Swales, um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento dessa abordagem teórica, diversas vezes referido no artigo em questão. Entre os resultados, destacamos dois: (i) o objetivo do plano de negócios é “apresentar o método ou estratégia para levar a cabo certo negócio em determinado período de tempo”; e (ii) “sua estrutura retórica inclui descrever a situação presente/potencial da companhia, o mercado e o modelo de negócios, e descrever e processos futuros de ações estratégicas de marketing, produção e financiamento”. Um belo exemplo de Linguística Aplicada, sem dúvida.

Para fechar o primeiro bloco de artigos, está *Interações em redes sociais e as representações sobre a liderança da comunidade surda em textos verbo-visuais*, com autoria de Neiva Aquino Albres, professora doutora da Universidade Federal de Santa Catarina, Vânia de Aquino Albres Santiago, mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, e Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, professora doutora da Uni-

versidade Federal de São Carlos, em São Paulo. O texto traz a análise, também por meio da perspectiva dialógica bakhtiniana, de *cartoons* e outras imagens como meio de a comunidade surda representar os seus líderes políticos na rede social *Facebook*. A postagem dos textos verbo-visuais em um grupo virtual específico da comunidade surda na rede social em questão propicia a constituição da identidade desses líderes como *guerreiros* e *super-heróis*, como mostram as autoras, bem como revela o exercício de uma cidadania *mediatizada*. Para os leitores da *Calidoscópio*, será interessante saber que tais líderes são educadores e pesquisadores atuantes na academia, que encaram sua titulação e experiência educacional como uma condição de prestígio que os autoriza a lutar pela educação de qualidade e pela escola pública bilíngue para a comunidade surda perante o Ministério da Educação e os legisladores. Que mais e mais pesquisadores se mobilizem a lutar pelas diferentes – e tantas – causas da educação!

O segundo bloco de artigos inicia com *Fanfiction: “nova” ferramenta de leitura e escrita para o ensino de língua materna no ensino básico*, com autoria de Adriana Figueiredo de Oliveira, mestranda em Linguística pela Universidade de Franca, e Luciana Carmona Garcia Manzano, professora doutora também da Universidade de Franca. O artigo aborda o trabalho a partir dessa literatura tida como marginal – a *fanfiction* – na sala de aula de língua materna. As autoras investigam, em um texto desse gênero produzido por uma aluna adolescente, a representação de si produzida pelos adolescentes por meio de práticas discursivas no espaço virtual da Internet. Tal espaço permite que eles constituam e expressem suas identidades e apropriem-se da escrita na língua materna. Discussão mais do que atual é oportunizada com esse artigo, já que há muito se fala em uma abordagem da competência da leitura e da escrita na escola que acompanhe as transformações temporais dos sujeitos e suas novas formas de interação.

Seguindo, o próximo artigo é da autoria de Sindhu Vasu, doutoranda e professora da Anna University, e Senkamalam Periyasamy Dhanavel, orientador e professor doutor do Indian Institute of Technology Madras, ambos na Índia. O artigo intitula-se *Understanding the attitude of ESL learners to vocabulary learning*. O estudo apresentado no artigo investigou atitudes dos aprendizes de língua frente à importância do vocabulário e suas escolhas quanto às fontes para aprender novas palavras. Para explorar as diferenças entre atitudes e escolhas, os autores conduziram um levantamento por meio de questionário (*survey*) junto a 730 estudantes do segundo semestre do primeiro ano do curso de Engenharia da Anna University, na Índia. Na formulação do instrumento de pesquisa, os autores recorreram à escala de Lickert, bastante usada em estudos de atitudes. Os dados foram analisados estatisticamente. Os resultados evidenciam que os estudantes demonstram uma atitude positiva quanto à aprendizagem do vocabulário, por considerarem ser um aspecto impor-

tante da aprendizagem de uma língua, em particular, para o entendimento de um texto. Há diferenças de gênero quanto à escolha das fontes, assim como há diferenças de atitudes e fontes em relação ao tipo de escola de que os estudantes provêm, se de um meio em que se usa Inglês ou Tamil. Ressaltamos a importância de estudos de atitudes como este em Linguística Aplicada, ainda que se deva sempre considerar que os resultados referem-se a respostas previamente delimitadas no próprio instrumento de pesquisa. O grande número de estudantes que participaram do estudo, entretanto, certamente permite identificar tendências de comportamento neste contexto.

O terceiro artigo deste bloco é intitulado *As origens, a formação e os atravessamentos do conceito língua*, com autoria de Miguel Afonso Linhares, mestre pela Universidade Estadual do Ceará, e Claudiana Nogueira de Alencar, professora doutora da Universidade Estadual do Ceará. O artigo discute criticamente a aparente indefinição de o que seja *uma língua*, objeto de estudo da Linguística. Segundo o autor e a autora, a desatenção não só a esse aspecto, mas também ao conceito de *dialeto*, *história* e *nação* e às relações sociais e históricas em que se fundam esses conceitos, silencia a própria fragilidade da definição de língua. A importante discussão acaba por lembrar a nós linguistas que as ideias ocidentais sobre as quais nossas percepções de língua estão calcadas são excludentes e possivelmente enviesadas, e que, portanto, necessitam estar sempre em pauta.

O quarto artigo é *O trabalho docente com a ortografia em Sala de Apoio à Aprendizagem*, de Cristiane Malinoski Pianaro Angelo, professora doutoranda da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e Renilson José Menegassi, professor doutor da Universidade Estadual de Maringá. O autor e a autora reportam uma experiência de pesquisa-ação na prática docente no contexto de Sala de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa na abordagem da ortografia. Partindo de um ponto de vista vygotksyano, os pesquisadores evidenciam a relevância das ações colaborativas de intervenção e, portanto, da necessária ênfase na formação continuada dos professores de língua materna para que valorizem a interação com os alunos e entre alunos na relação ensino-aprendizagem.

O próximo artigo é da autoria de Adriana Nogueira Nobrega, professora assistente doutora da PUC-Rio, e Adriana Rodrigues de Abreu, doutoranda pela PUC-Rio. O artigo *Análise crítica da construção de identidades na prática escrita escolar* trata de construção de identidades em contexto escolar, investigando o posicionamento autoral na produção textual de alunos do ensino médio sobre o papel da escrita nas práticas sociais, mais especificamente as avaliações morais que os alunos produzem ao argumentar. As autoras partem do pressuposto de que a produção dessas avaliações atua na construção de identidades em sociedade. Utilizando-se do aporte da Linguística Sistêmico-Funcional, as pesquisadoras puderam perceber que os alunos em questão distanciam-se da própria realidade ao assumir o lugar de

um outro, usuário do registro formal da língua portuguesa, atualizando, por meio do discurso, preconceitos linguísticos arraigados na sociedade. O leitor certamente se interessará pela riqueza dos dados objeto de análise e pela possibilidade de apreender que os próprios alunos-autores não percebem a variedade não formal que utilizam na escrita. O artigo traz à tona a não resolvida questão da língua ainda ensinada na escola: a língua ideal de um falante que não existe na sociedade, uma vez que noções de gêneros diversos, variação e identidade demoram para alcançar o âmbito das práticas de ensino de língua materna.

O último artigo deste número é *O gozo na aprendizagem da língua inglesa*, de autoria de Marilene Pereira de Oliveira, professora mestre da Universidade do Estado de Minas Gerais, e Maralice de Souza Neves, professora doutora da Universidade Federal de Minas Gerais. O texto apresenta uma abordagem da análise do discurso francesa conjugada à visão de subjetividade da psicanálise e investiga os dizeres de três professoras de língua inglesa da escola pública sobre como foi seu primeiro contato com essa língua e por que ser professora de inglês. Um dado muito pertinente nesse estudo é o papel da formação continuada na vida das entrevistadas, que aparentemente oferece outras oportunidades de satisfação a essas professoras. As autoras sabiamente destacam a relevância da esfera particular do sujeito (a subjetividade) como elemento com o qual a psicanálise contribui para a análise do discurso interessada em abordar questões de identidade de professores/as de língua inglesa.

Encerrando este número, está a entrevista de Paula Cortezi Schefer Cardoso, mestranda em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e Ana Cristina Ostermann, professora doutora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, com John Swales, professor emérito do departamento de Linguística da Universidade de Michigan, EUA. A entrevista intitula-se *A fala institucional como objeto da linguística de corpus: uma entrevista com John Swales sobre o projeto "Michigan Corpus of Academic Spoken English – MICASE"* (Corpus de inglês acadêmico oral de Michigan). O tema da entrevista é como se estuda e como se caracteriza o discurso acadêmico oral. O entrevistado fala de seu projeto, citado anteriormente, além de anexar um material no qual explica sobre como explorar elementos pragmáticos do discurso acadêmico.

Por fim, tendo em vista nossas metas quanto à abrangência nacional e internacional dos artigos que publicamos, destacamos que há, neste número, três artigos de autores internacionais: um da Argentina, um do Chile e um da Índia. Além disso, do ponto de vista da abrangência nacional, temos a seguinte distribuição: dois artigos da região Sul, três da região Nordeste e quatro da região Sudeste.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Ana Maria Stahl Zilles e Joseane de Souza